

COMPARATIVO DE TRANSMISSOES FUTEBOLÍSTICAS E O RÁDIO COMO BASE FUNDAMENTAL PARA OUTRAS MÍDIAS

[\[ver artigo online\]](#)

Felipe Fortunato de Melo¹

RESUMO

O trabalho busca a análise de três transmissões de futebol em diferentes meios de comunicação, sendo eles o rádio, a televisão e a Internet, neste caso por meio do streaming. Durante a análise que tem como caráter comparativo, se torna foco central do trabalho demonstrar a influência da transmissão futebolística radiofônica dentro das outras duas mídias. Desta forma, salientando a base e importância do rádio.

Palavras-chave: transmissão; rádio; televisão

COMPARATIVE SOCCER BROADCASTING AND RADIO AS A FUNDAMENTAL BASIS FOR OTHER MEDIA

ABSTRACT

The work seeks to analyze three soccer broadcasts in different media, namely radio, television and the internet, in this case through streaming. During the analysis that has a comparative character, it becomes the central focus of the work to demonstrate the influence of radio soccer broadcasting within the other two media. In this way, emphasizing the basis and importance of radio.

Keywords: broadcasting; radio; television.

1 Graduando de Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais. felipefortunatomelo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O foco deste artigo é demonstrar como a transmissão radiofônica, de futebol, se tornou base fundamental para as transmissões, do mesmo esporte, para outros meios de comunicação, como a televisão e o streaming.

Este estudo surgiu após a realização de outra pesquisa². Após a realização da dissertação citada, foi notada a necessidade de um material mais amplo sobre transmissões esportivas.

Mesmo sem o apelo público de antigamente, o rádio ainda se faz presente na rotina de diversos brasileiros, seja por meio de músicas, noticiários, ou acompanhando uma partida de futebol, esporte que é paixão nacional. De acordo com Ferraretto (2014), a sobrevivência do rádio se torna viável nos dias atuais, devido a uma especificidade que o marca em relação aos outros meios de comunicação, que é o rádio enquanto companheiro do ouvinte.

Trata-se de sua caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos. E, gradativamente, com a transformação dos locutores em comunicadores e com o simulacro de conversa próprio destes últimos, esse meio passou a falar com o ouvinte. (FERRARETTO, 2014, p. 26).

Outro motivo que Ferraretto (2014) considera como fundamental para o sucesso do rádio é a possibilidade de realizar atividades rotineiras durante a escuta.

A mensagem radiofônica acompanha o ouvinte, chegando a ele no radiorelógio, que o desperta; no radinho de pilha, enquanto toma banho; no celular, durante o deslocamento por ônibus ou por lotação; no autorrádio do carro, em meio às agruras do trânsito das grandes cidades; via Internet, na escuta simultânea ao trabalho; e de dezenas de outras formas. Todas conectando o público ao mundo simultaneamente às atividades do cotidiano. (FERRARETTO, 2014, p. 27)

Nos últimos anos, a transmissão esportiva vem sendo transformada e renovada na maneira de se transmitir esportes, seja por meio da televisão ou via streaming, os quais vêm ganhando força no segmento esportivo.

² Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Link: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33858>

Apesar das transformações ao longo dos anos, tanto a transmissão futebolística via televisão e streaming seguem as transmissões via rádio como a base, desta forma, este artigo busca enfatizar essa essência radiofônica encontrada nas transmissões de futebol em outros meios de comunicação.

1. METODOLOGIA

Por meio da análise comparativa e descritiva a pesquisa tem como intuito a comparação entre as três mídias.

Como citado no tópico anterior, este trabalho foi realizado a partir de outro trabalho de minha autoria, em que as transmissões já haviam sido analisadas de forma mais ampla e com um número maior de amostragem em cada mídia. Sendo assim, para a atual análise foram recortadas três transmissões da pesquisa anterior. O ponto é entender o rádio como objeto de base aos outros meios de comunicação no âmbito da transmissão futebolística.

O futebol, por ser o principal esporte nacional e por ter o maior número de transmissões, foi o esporte escolhido. Já os veículos variaram de acordo com os direitos de transmissão de determinados jogos. A escolha da periodicidade das transmissões se deu de forma arbitrária e por conveniência.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Se faz necessário antes da análise, uma breve contextualização temática em relação aos três meios de mídia.

2.1 Transmissão esportiva no rádio

A primeira transmissão esportiva no rádio aconteceu em 19 de julho de 1931, o jogo entre as seleções de São Paulo e Paraná, pelo VIII Campeonato Brasileiro de Futebol. A voz pioneira foi a de Nicolau Tuma. De acordo com Soares (1994), ele foi o primeiro a narrar uma partida direta, ou seja, continuamente, durante os 90 minutos do jogo, tendo criado essa forma lance-a-lance, como conhecemos atualmente.

Gasparino (2013) cita que a narração lance-a-lance, caracterizada na voz de Tuma, revolucionou a transmissão esportiva da época e abriu precedentes para outras narrações

similares. Antes dele, segundo o autor, o esporte era veiculado nas rádios apenas como boletins informativos, divulgando os resultados.

O ouvinte, ao escutar o jogo no rádio, sabia quem atacava para que lado, quem era o jogador que estava com a bola e o que ele fazia, além de compreender o posicionamento dos outros jogadores em campo, e, acima de tudo, sabia quando acontecia o momento máximo deste esporte, o gol. A transmissão tinha que ser rápida para ser eficiente. Alguns segundos de displicência por parte do locutor já seria o suficiente para que seu interlocutor perdesse um lance da partida. (GASPARINO, 2013. p.23)

A intervenção dos repórteres, comentaristas e plantonistas é um dos grandes sucessos da transmissão radiofônica, que, não tendo imagens, busca atrair o ouvinte com a riqueza de detalhes, fazendo a imaginação do espectador fluir.

Ferraretto (2014) mostra uma sequência de futebol, mais precisamente no momento do gol, que geralmente segue uma estrutura básica e padronizada. Antes de tudo, acontece a narração do lance, e, na sequência, o repórter que fica atrás do gol faz suas observações sobre o lance; posteriormente, o comentarista entra com suas ponderações sobre o gol e, por fim, acontece a intervenção do plantão, com informações sobre o gol.

Tendo o surgimento do rádio, e neste caso, da transmissão futebolística radiofônica, o desenvolvimento tecnológico permitiu o surgimento de outro meio de comunicação a televisão, sendo assim, a transmissão do esporte bretão também migrou de mídia.

2.2 Transmissão esportiva na televisão

Monteiro (2007) aponta que, no Brasil, o rádio foi soberano até 1950, momento em que a televisão chegou. No início, os principais profissionais do rádio se deslocaram para o novo meio de comunicação, que foi o caso de alguns locutores esportivos.

Alguns locutores de rádio costumavam supervalorizar ou inventar determinados lances a fim de manter o ouvinte sintonizado na emissora na qual eles trabalhavam. Entretanto, o início das transmissões de futebol pela televisão fez com que os locutores de rádio fossem mais fiéis na descrição das jogadas, porque, já naquele momento, algumas pessoas assistiam à partida com o volume do televisor baixo e ouviam pelo rádio. Como mencionado, com o surgimento das transmissões pela televisão, diversos locutores migraram do rádio para esse novo meio de comunicação. Aurélio Campos, Ari Barroso, Raul Tabajara, Walter Abrahão, Raul Longras e Geraldo José de Almeida, entre outros, são alguns desses exemplos. Com o tempo, outros narradores trocaram o veículo no qual atuavam. (MONTEIRO, 2007, p.5)

Com um público familiarizado com as narrações e os comentários esportivos do rádio, as primeiras transmissões na televisão acabaram não sendo bem avaliadas, desta forma, Guerra (2006) relata que as transmissões eram consideradas monótonas e sem emoções. O autor conta que isso aconteceu pelo fato de os locutores tentarem dar a elas uma forma de narração, que as diferenciasse do rádio.

A partir do momento em que os locutores foram para a TV, o básico da linguagem radiofônica foi conservada, mas algumas mudanças aconteceram para alimentar o novo meio de comunicação e isso se perpetua até os dias atuais, pois, mesmo com algumas diferenças, as transmissões possuem uma base de linguagem e modos equivalentes.

Após todo o percurso radiofônico e televisivo, a evolução tecnológica avançou ainda mais, e com isso surgiu a Internet. Com isso, a transmissão esportiva foi influenciada e o streaming se tornou um novo método de consumo esportivo.

2.3 Transmissão esportiva no streaming

A interatividade que a Internet traz em seu universo é um ponto crucial para o sucesso da transmissão via streaming. Segundo Silva e Dall’Orto (2017), o streaming possibilita ao consumidor a interação e a chance de exercer maior influência sobre a plataforma, uma vez que há a oportunidade de um diálogo direto por meio das mídias sociais.

Ainda no assunto interação, Stork (2020) discorre sobre o streaming esportivo com o público e destaca que o instantâneo e a participação direta dos espectadores são um dos elementos que diferenciam as transmissões tradicionais das atuais realizadas pela rede de streaming.

Conseguir atuar e interferir na transmissão, interagir com comentaristas e com os outros usuários, além de ter acesso ao jogo na palma da mão, são dois dos elementos mais importantes para analisar neste projeto. E a interação não se dá apenas via os jogos. As empresas aprenderam a abraçar a interatividade via redes, para ter mais um canal para falar com seus usuários, podendo ter a solução para uma reclamação ou apenas uma dica para o dia. (STORK, 2020, p.2-3).

O crescimento do streaming está ligado ao da Internet. Silva e Dall’Orto (2017) concluem que a Internet viabilizou o crescimento de novos métodos, que, consequentemente, alteraram o modo de consumir entretenimento, oportunizando uma autonomia para os usuários.

3. ANÁLISE

Depois da breve contextualização em cada meio de comunicação que foi abordado neste artigo é o momento de entrar na análise do material. Para isso, foram assistidas e analisadas três transmissões de futebol, sendo uma via rádio, outra via televisão e, para finalizar, uma via streaming. Após examinar individualmente cada transmissão foi realizada uma comparação entre elas, dando enfoque para o rádio como base e destacando, principalmente, as características que o rádio teve na influência dos outros meios de comunicação.

3.1 Descrevendo a transmissão do rádio

A Rádio Bandeirantes transmitiu no dia 13/07/2021 a partida entre São Paulo e Racing da Argentina, às 21:30, pela Copa Libertadores da América. A equipe de transmissão foi composta pelo narrador Ulisses Costa, pelos comentaristas Alexandre Praetzel e Careca, além dos repórteres Paulo do Valle, responsável pelas informações do São Paulo, e Lucas Herrero, a cargo de informar sobre o Racing. Além da transmissão via rádio, a Bandeirantes também disponibiliza a transmissão em seu canal no Youtube, sem imagens da partida, mas com a possibilidade de ver os narradores e comentaristas.

A transmissão teve início com o pré-jogo. O jornalista Ricardo Capriotti comandou o microfone da rádio. Também estavam presentes o comentarista Alexandre Praetzel e os dois repórteres nomeados para a partida, Paulo do Valle e Lucas Herrero. Durante o pré-jogo, o ponto central é como foram os dias que antecederam à partida, de cada equipe, como possíveis desfalques e as prováveis escalações.

O programa pré-jogo saiu do ar, para começar a transmissão da partida, nesse momento, o narrador Ulisses Costa e o comentarista convidado, o ex-jogador Careca entraram no ar. O comentarista Alexandre Praetzel e os repórteres Paulo do Valle e Lucas Herrero continuaram na transmissão, diferentemente de Ricardo Capriotti que não permaneceu.

No momento em que o jogo começou, a questão sonora se fez bastante presente, característica marcante e sempre presente no rádio, principalmente com BGs alegres, além de vinhetas especiais.

A linguagem radiofônica chamou a atenção. Da mesma maneira que Nicolau Tuma, pioneiro na transmissão esportiva, narrava de forma lance-a-lance, isso se manteve com o

narrador Ulisses Costa. A todo o momento aconteceu uma alternância entre a narração lance-a-lance e informações da partida, função dos comentaristas e repórteres.

Para aqueles que estavam acompanhando pelo rádio, em vários momentos, o narrador citou o tempo de jogo, além de citar inúmeras vezes os patrocinadores. Como relatado por Klöckner (2011), a interatividade do rádio é a possibilidade de interferência parcial ou total do ouvinte. A citação a Klöckner (2011) é importante para entender a variação dentro da transmissão realizada atualmente pelas emissoras, que a disponibilizam tanto no rádio, quanto na Internet. Quem acompanhou no Youtube teve à disposição o tempo da partida, o placar e os patrocinadores, porém, isso não aconteceu com quem estava escutando via aparelho radiofônico.

Durante o jogo aconteceram dois gols, o momento mais importante dentro de uma partida de futebol. O gol foi narrado de forma distinta, o gol do São Paulo foi narrado de forma enfática, com grande animação. Já durante o gol do Racing o momento do gol foi mais contido, sem tanta animação. Isso ocorreu por ser uma transmissão voltada ao público brasileiro, principalmente para a torcida do São Paulo, no entanto, foi algo que chamou bastante a atenção.

No momento do jogo, o narrador Ulisses Costa mencionou alguns comentários que os ouvintes fizeram em mídias sociais, tanto no Youtube, em que os comentários eram realizados dentro da plataforma, quanto no Twitter, em que os comentários mencionaram o perfil da Rádio.

No intervalo da partida, Ricardo Capriotti retornou e, com os repórteres e comentaristas, discutiram sobre o primeiro tempo. Durante os 15 minutos do intervalo, Ulisses Costa não esteve presente, retornando no momento em que recomeçou o jogo

Quando a partida acabou, os repórteres falaram brevemente sobre a saída dos atletas de campo e suas impressões. Após o jogo, a emissora continuou com o conteúdo esportivo e Ricardo Capriotti finalizou a transmissão.

3.2 Descrevendo a transmissão da televisão

A Rede Globo transmitiu no dia 15/09/2021 a partida entre Fortaleza e São Paulo, às 21:30, pelo segundo jogo das quartas de final da Copa do Brasil. A equipe de transmissão foi composta pelo narrador Cléber Machado, pelos comentaristas Walter Casagrande e Caio Ribeiro, os dois comentaristas são ex-jogadores. A reportagem ficou por conta de André

Hernan, que ficou responsável pelas informações da equipe do São Paulo, e Caio Ricardi, do Fortaleza, que estavam diretamente no estádio da partida. Por fim, teve a presença da Central do Apito, em que o ex-árbitro Sálvio Spínola ficou responsável por analisar os lances da arbitragem do jogo

A transmissão começa faltando apenas dez minutos para início da partida, desta forma, não aconteceu o pré-jogo. Primeira diferença notada entre a transmissão anterior, via rádio.

Durante a partida, os patrocinadores foram mostrados em alguns momentos. A propaganda dividiu a tela com o jogo. Nesses instantes, o som da equipe de transmissão foi cortado, sendo possível escutar apenas o som da fala da propaganda. Os patrocinadores aparecem também durante o intervalo da partida, em que os comerciais da Rede Globo entraram no ar.

Após o fim do primeiro tempo, os repórteres entrevistaram brevemente alguns jogadores. Além do intervalo comercial, o tempo da transmissão foi preenchido com os melhores momentos da partida e com o quadro “Ge em 1 minuto”, em que Alexandre Lozetti apresentou algumas informações sobre futebol.

No final da partida, os repórteres entrevistaram os principais personagens da partida e aconteceram breves comentários do narrador e dos comentaristas. Logo após, a transmissão foi finalizada.

3.3 Descrevendo a transmissão do streaming

O site de streaming por assinatura DAZN transmitiu no dia 11/09/2021 a partida entre Criciúma e Botafogo-SP, às 19:00. O jogo era válido pelo Campeonato da Série C, um dos campeonatos dos quais o site tem direito de transmissão. A equipe de transmissão foi composta pelo narrador Raony Pacheco e pelo comentarista Rafael Oliveira. O primeiro fato que chama a atenção ao comparar com as duas transmissões anteriores é a ausência de alguém na função de repórter.

Assim como na transmissão via televisão, não houve pré-jogo, começou faltando dez minutos para a partida iniciar. Os minutos antes do jogo foram para a apresentação dos participantes da transmissão, breve análise do comentarista, escalações das equipes e algumas imagens previamente gravadas das equipes chegando ao estádio e dos jogadores aquecendo.

Por não ter repórter, foi fundamental ao narrador e ao comentarista terem uma alta quantidade de informações sobre os times. O comentarista Rafael de Oliveira soube agregar as análises sobre a partida com informações adicionais, que, geralmente, são fornecidas pelos repórteres.

Uma diferença desta transmissão em relação às outras foi a ausência de propagandas e patrocínios durante a partida. A interação desta transmissão do DAZN foi por meio do Twitter, em que narrador ou comentarista liam as mensagens com a hashtag mostrada na transmissão.

No intervalo da partida, Raony e Rafael analisaram o primeiro tempo, citando os principais lances e o que esperavam para o segundo tempo, padrão verificado nos intervalos de todas as transmissões. O restante do tempo foi preenchido com matérias e quadros com algumas curiosidades sobre o Campeonato que estava sendo transmitido.

3.4 Comparativo entre as transmissões e influência do rádio

Após passagem por cada transmissão analisada, é o momento de compará-las e principalmente entender como a influência do rádio se faz presente e perceptível.

Na primeira transmissão analisada, que foi a via rádio, o pré-jogo se fez presente. Durante uma hora a equipe que trabalhou no jogo realizou uma espécie de aquecimento ao ouvinte, no qual, com informações do dia a dia das equipes, deixaram bem informado quem acompanhou a respectiva transmissão. Nas outras duas, via televisão e streaming, não aconteceu o pré-jogo.

Em relação a equipe que trabalhou nas transmissões, a primeira e a segunda, rádio e televisão, respectivamente, tiveram equipes bem semelhantes, com um narrador, dois comentaristas e dois repórteres, sendo cada um responsável pelas informações de um time. Na transmissão da Rede Globo, o quadro de comentaristas foi composto por dois ex-jogadores, e também por um ex-árbitro auxiliando em lances polêmicos de arbitragem, enquanto pela Rádio Bandeirantes não teve alguém específico para a arbitragem, e na função de comentarista estava um jornalista e um ex-jogador. A terceira transmissão, da DAZN, destoou das demais, tendo apenas um narrador e um comentarista.

A partir do parágrafo anterior, é possível notar a primeira grande influência do rádio na transmissão esportiva na televisão: a equipe de transmissão. Soares (1994) conta que esse

formato de equipe que temos hoje, com narrador, repórter e comentarista, surgiu na década de 1940, pela Rádio Panamericana.

Ao realizar a pesquisa e análise, a interação da equipe de transmissão para com quem estava acompanhando, seja assistindo ou ouvindo, foi uma questão que chamou a atenção. Isso aconteceu pelo fato de que o rádio se adaptando ao universo atual de mídias sociais foi a transmissão que mais teve interação com o público. O narrador leu e agradeceu os comentários realizados nas mídias, tanto no perfil da rádio no Youtube, como também no Twitter. Tal forma de interação foi perceptível também via streaming, enquanto na transmissão via televisão não ocorreu nenhum meio de diálogo entre a equipe e os telespectadores.

O intervalo da partida nas três transmissões seguiu um padrão de conteúdo, com comentários sobre a partida e o que os comentaristas esperavam para o segundo tempo. A única diferença relevante foi na transmissão via rádio, em que o narrador deu lugar a outro locutor que ficou responsável pelo microfone durante os 15 minutos que antecederam o segundo tempo.

É nítido o quanto a linguagem característica de uma transmissão radiofônica se faz presente via televisão e streaming. Já citado anteriormente no texto, a narração lance a lance que surgiu no rádio, também é o modo de narração nas outras transmissões analisadas. Elas partem da mesma base de comunicação, porém existem diferenças. Na transmissão da rádio, o locutor utiliza um tom de voz mais alto além de narrar de forma mais rápida. Já nas outras duas transmissões, os narradores tinham uma narração mais calma e pausada, isso acontece muito pelo fato de elas possuírem a imagem do jogo diferentemente do rádio.

Em relação à TV, no início, a sua entrada nos estádios era livre, a câmera era pesada e lenta, sem acompanhar adequadamente a trajetória da bola, e os locutores em grande parte vieram do rádio e trouxeram consigo a mesma linguagem radiofônica. Com o passar do tempo, câmeras mais modernas foram desenvolvidas, e a maneira mais cadenciada de narração passou a ser utilizada. (MONTEIRO, 2007, p. 7)

Quando os locutores migraram para a televisão, o básico da linguagem radiofônica permaneceu, porém adaptações apareceram para desenvolver o novo meio de comunicação e isso se mantém até os dias atuais, pois, mesmo com algumas diferenças, as transmissões possuem uma base de linguagem e modos semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo buscou por meio da comparação entre diferentes meios de comunicação estabelecer semelhanças e diferenças entre eles. Foi definida a transmissão de futebol como objeto comum entre as três mídias, rádio, televisão e streaming. Ao passo que o estudo era realizado, o rádio, com o seu pioneirismo, foi uma importante base que se mantém até os dias atuais para as outras duas mídias.

A linguagem radiofônica sofreu adaptações e melhorias ao passo que os outros meios de comunicação iam se desenvolvendo, primeiro com a televisão e posteriormente com a Internet, que no caso deste estudo é a referência do streaming. No entanto, por maior que as mudanças aconteçam, a linguagem do rádio é notoriamente uma base para o que veio depois.

Assim como a transmissão futebolística do rádio teve forte influência no início da televisão no Brasil, com os narradores migrando de uma mídia para outra, é possível perceber tal acontecimento também na relação entre a televisão e o streaming, mesmo que em menor escala. As duas possuem as câmeras que mostram o jogo e auxiliam e são de extrema importância para a equipe que faz a transmissão, além do mais a linguagem foi semelhante nas transmissões analisadas nesta pesquisa, não havendo diferenças.

É importante salientar que da mesma forma que o rádio influenciou as demais mídias, o contrário também acontece e foi perceptível nesta análise, principalmente em dois momentos. Para estudar e acompanhar a transmissão realizada pela Rádio Bandeirantes a Internet foi utilizada. Atualmente, as emissoras de rádio estão disponibilizando suas transmissões em seus respectivos canais do Youtube, é uma maneira de se adaptarem ao cotidiano atual da população mundial em que a Internet se torna imprescindível. Além disso, das transmissões analisadas, a do rádio foi a que mais teve interação com o público que a acompanhava, também via Internet, por meio das mídias sociais.

REFERÊNCIAS

- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. 1ª Edição. São Paulo: Summus, 2014.
- GASPARINO, Henrique. **Estudo da Transmissão esportiva na televisão brasileira**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013.
- Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119227>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- GUERRA, Marcio de Oliveira. **Rádio x TV: O JOGO DA NARRAÇÃO. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1438-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- MONTEIRO, Emmanuel. **A Experiência do Rádio na Formação do Narrador de Futebol**, Universidade Norte do Paraná, 2007.
- Disponível em:
- <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1603-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- SILVA, Mariana; DALL'ORTO, Felipe. **Streaming e a sua influência sobre o Audiovisual e o Product Placement**. Faculdades Integradas Espírito-Santenses, Vitória, Espírito Santo, 2017.
- Disponível em:
- <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2757-1.pdf> Acesso em: 20 jul. 2022.
- SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo. Summus, 1994.
- STORK, Higor. **Uma análise do streaming esportivo: Com foco na transmissão entre Grêmio e Internacional pela Libertadores no Facebook**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Jornalismo) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.
- Disponível em:
- <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/12270/Higor%20Stork.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jul. 2022.